

A Hierarquia e o dilema do desenvolvimento da consciência grupal pelo reino humano

No livro Psicologia Esotérica, volume II, Mestre Tibetano nos propõe duas questões que expressam a preocupação da Hierarquia sobre o desenvolvimento da consciência grupal no reino humano. A seguir expomos as duas questões formuladas por ele:

“O problema que a Hierarquia tem diante de si é duplo e pode ser expresso por meio de duas perguntas:

1 - De que forma pode se expandir a consciência da humanidade a fim de que se desenvolva a partir do germen da autoconsciência (assim como foi na individualização) para ser levada até a total consciência e identificações grupais, como ocorre ao se receber a última iniciação.

2 – De que forma a energia ascendente do quarto reino da natureza pode se pôr em tão estreita relação com a energia descendente do espírito, para que outra grande expressão grupal possa vir à manifestação, através do homem?”

Antes de considerar as duas questões propostas pelo Mestre, cabe destacar que:

1 – As duas perguntas estão conectadas, pois a segunda só se tornará realidade se alcançarmos a concretização da primeira.

2 – Como é dito no parágrafo seguinte a este texto, a Hierarquia tem como foco a Humanidade e não o aspirante individual.

3 – Qualquer desenvolvimento e evolução da Humanidade estão nas mãos da própria Humanidade e não nas mãos da Hierarquia.

A Hierarquia orienta, aponta caminhos, porém cabe a nós caminhar. O destino da Humanidade está nas mãos da raça humana.

Dito isto, segue-se uma reflexão sobre o tema:

Ora, se o plano Hierárquico está centrado no coletivo e não em indivíduos deverá ser por meio da **inclusividade, da fusão** e da conseqüente **síntese**, que virá a solução. O desenvolvimento da consciência grupal depende do maior número de indivíduos despertos para as necessidades coletivas, para valores que conduzam às corretas relações humanas, para o entendimento e respeito mútuos.

Crê-se, pois, que a expansão da consciência grupal dependerá de um número cada vez maior de seres humanos polarizados na mente iluminada pelo coração, com isso quer se dizer na mente iluminada pelo amor. Os caminhos para se alcançar este objetivo podem ser muitos: por meio da educação, da ciência, da religião, da política, desde que sejam norteados por valores voltados ao bem comum. Os instrumentos podem ser a meditação, o estudo ou o ativismo. Qualquer que seja o instrumento escolhido deve estar centrado no grupo. O ser humano é um ser social. O grupo é seu campo de expressão e de desenvolvimento. A relação e o entendimento intergrupais são um passo importante e decisivo para a conquista deste objetivo.

Este livro, bem como toda a obra do M. T., foi escrito há mais ou menos cem anos, quando os meios de comunicação eram bem mais limitados. A Hierarquia nos apontou vários caminhos: criação de Triângulos, Boa Vontade, Meditação de Novilúnios e de Plenilúnios, Criação dos 10 Grupos-semente. A Humanidade respondeu com a criação das ONGs, grupos de ativismo social em diversas áreas, grupos de meditação, porém muito ainda há que ser feito para se lograr uma massa crítica de seres despertos e polarizados na mente iluminada pela alma. Apesar de hoje termos à disposição inúmeros meios para a comunicação intergrupar, ainda não se pode ter uma ideia clara se iremos ou

não superar este desafio. Creio que por isto a própria Hierarquia tem diante de si um problema.

Oxalá que quando se ingressar definitivamente na Era de Aquário, (daqui a uns cem ou duzentos anos, quiçá), pois este é um momento de transição e crise, possa ser alcançado, globalmente, o objetivo proposto no Plano da Hierarquia, que é trazer o “Reino dos Céus para a Terra” (elevando a consciência dos homens até o plano búdico, e com isto, trazer o quarto éter cósmico até o nosso plano etérico)

A segunda questão, ligada à primeira, parece se referir à construção do Antahkarana grupal (que é a soma dos antahkaranas individuais) Isto dependerá da formação de uma massa crítica de seres humanos que já tenham alcançado um razoável nível de integração com a alma.

Há uma frase do M. T. que resume tudo o que foi exposto acima: “O destino dos Homens e das Nações é determinado pelos Valores que regem suas decisões. Somente o que é bom para todos é bom para cada um”.

Arminda Azevedo, Setembro de 2021- segundo participação no Encontro Intergrupai